

MEMORIAL DO DESCOBRIMENTO DA EPOPEIA: PRESERVANDO A HISTÓRIA E CELEBRANDO A DESCOBERTA

Arlete Prates de Matos[1]
Mariana Costa Silva[2]
Suzane Carvalho Sant'Ana[3]

Palavras-chave: Aula de campo; Patrimônio Cultural; Ensino de Geografia.

INTRODUÇÃO

O Memorial da Epopéia do Descobrimento, localizado em uma propriedade particular na orla da praia do Cruzeiro em Porto Seguro, Bahia, foi idealizado e fundado pelo Professor Wilson Cruz, é um espaço cultural e histórico que tem como objetivo preservar e apresentar a história e os aspectos relacionados ao descobrimento do Brasil. O local conta com exposições e representações que buscam proporcionar uma imersão na época do descobrimento, levando os visitantes a uma viagem no tempo.

O memorial oferece uma visão panorâmica dos eventos que ocorreram desde a chegada dos colonizadores portugueses à região. Dentre as atrações mais marcantes, destaca-se uma réplica em tamanho real de uma caravela portuguesa, uma das embarcações utilizadas pelos navegadores da época. Essa representação proporciona uma experiência única, permitindo aos visitantes ter uma ideia de como era a vida a bordo desses navios históricos.

Além da réplica da caravela, o memorial apresenta exposições com objetos, pinturas e representações que retratam a cultura, o cotidiano e os encontros entre os colonizadores portugueses e os povos indígenas. Há também uma representação de uma oca indígena,

[1]Graduanda em Geografia, Universidade do Estado da Bahia-UNEB.
[2]Graduanda em Geografia, Universidade do Estado da Bahia-UNEB.
[3]Graduanda em Geografia, Universidade do Estado da Bahia-UNEB.

reforçando a importância dos povos originários e sua relação com a chegada dos europeus. O espaço conta com placas informativas, que fornecem detalhes históricos e explicam o contexto do descobrimento do Brasil. Através dessas informações, é possível compreender melhor os aspectos políticos, culturais e sociais que envolveram o processo de colonização.

Diante disso, busca não apenas apresentar a história do descobrimento do Brasil, mas também promover a reflexão sobre esse evento marcante na formação do país. Oferece aos visitantes a oportunidade de conhecer os impactos e as complexidades desse período histórico, evidenciando a diversidade cultural e as relações estabelecidas com a chegada dos europeus. O objetivo principal é fornecer uma análise das localidades visitadas, abordando temas relevantes ao Memorial do descobrimento em Porto Seguro. A aula de campo em geral tem o propósito de proporcionar uma interação socioespacial, correlacionar a prática com o que vimos em teoria, assim como a relevância da preservação do patrimônio cultural.

Este trabalho teve início em primeiro lugar no embasamento teórico sobre as temáticas, em seguida levando em consideração que a região do Território de Identidade Costa do Descobrimento apresenta um cenário com diversos características culturais, paisagísticas, históricas, econômicas e turísticas, assim sendo lugar ideal de observação e pesquisa, foi proposta uma aula de campo, pelos professores dos componentes (Prática de Ensino III), (Geomorfologia) e pelas Coordenadoras do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação á Docência (PIBID).

A aula foi realizada do dia 13/06/2023 a 14/06/2023, com saída da cidade do Território de Identidade do Sertão Produtivo, Caetité ao município pertencente ao Território de Identidade Costa do Descobrimento, Porto Seguro, pelos discentes do 3° e 5° semestres do curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB, campus VI.

A partir do roteiro de visitação estipulado, passamos a conhecer e a observar a localidade e seus atrativos, entre elas o Memorial da Epopeia, onde foram feitas anotações e fotografias, aliadas a outras pesquisas para mais informações

A AULA DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA, E SUA RELAÇÃO COM O PATRIMÔNIO CULTURAL

Silva e Júnior (2016) mostram a importância de experiências fora da sala de aula para a compreensão das dinâmicas territoriais. Os autores apontam que "a aula em campo permite uma visão integrada das transformações do espaço geográfico, articulando o passado, o presente e o futuro e relacionando a escala local com a global", algo muito notório ao analisarmos as

exposições expostas no memorial e comparamos com a atualidade. Desse modo o ensino torna o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo, consolidando um conhecimento que vai além dos limites da sala de aula.

Parente e Silva (2016), destacam que o ensino de Geografia acaba por ficar muito preso e interligado ao livro didático, como se fosse "a bíblia dos professores", não que o livro não seja uma ferramenta importante, mas é necessário utilizar práticas e métodos que despertem a curiosidade e a troca de ideias em um diálogo mais participativo. Dessa forma, deve-se levar em consideração as vivências do aluno e sua realidade, podendo relacionar o aprendizado em sala com seu espaço de vivências e para além dele.

Por isso, Silva, Silva e Varejão (2010), abordam que por meio do campo que o estudante consegue enxergar a teoria dentro da prática, e do dia-a-dia, o campo é um atrativo, que agrega na busca pelo conhecimento, permitindo a interação, o pensamento e a reflexão, assim, baseado nos conceitos geográficos, os alunos não vão apenas decorar conceitos, irá ser capazes de compreender as relações estabelecidas nesse espaço.

> O trabalho de campo estimula de tal forma a curiosidade do aluno que a vivência do que se estuda se torna clara e a teoria começa a ganhar um valor impensável pelos alunos, além de estimular a leitura, o aprofundamento, e o questionamento. O trabalho ganha âmbitos que vão além da geografia, passando pela sociologia, biologia, física, química, história e outros saberes. A transdisciplinaridade ao mesmo tempo em que rompe com o antigo paradigma tradicional da escola, leva o aluno a conectar os saberes sem separar a geografia da biologia ou de outro saber. Até os saberes ganham uma comunicação entre eles e entre os alunos. (Silva, Silva, Varejão, 2010, p. 192)

Para mais, discutimos também a relação da Geografia com o patrimônio cultural seja natural, material ou imaterial que se expressa no espaço e se expandi para além do território, sendo fator fundamental na formação da identidade de um povo. "É dessa forma que, mesmo o patrimônio imaterial, intangível, possui um lugar, um território, uma espacialidade e um sistema de objetos que dá concretude a este universo simbólico." (Pães, 2009, p. 1)

De acordo com Figueiredo (2013), a preservação da cultura e dos patrimônios históricos culturais permite a continuidade das manifestações culturais, bem como o fortalecimento das origens e sobrevivência da comunidade, permitindo que a herança coletiva seja repassada as gerações futuras relacionando passado e presente refletindo o futuro.

Por fim, Figueiredo (2013), relata que a cultura humana define o desenvolvimento e o atraso, a capacidade de aprendizado. Nesse sentido, a criação cultural faz parte do desenvolvimento do homem, onde esta criação cultural, está intimamente ligada a educação, formação e com a investigação e a ciência. Dito isso, podemos dizer que a Geografia se relaciona com o patrimônio cultural, que se expressa espacialmente.

> A preservação do patrimônio cultural contribui para o reconhecimento identitário do indivíduo –colabora para a integração deste com a própria sociedade – e possibilita o conhecimento cultural de um determinado lugar. No âmbito das discussões geográficas, tanto a Geografia Urbana quanto a Geografia Cultural, mesmo que recentes, os estudos patrimoniais (material e imaterial) vem analisando, com muita propriedade, de que forma os mesmos tem-se configurado nas cidades – organização e apropriação do espaço – e sobre o processo (muitas vezes conflituosos) da escolha desses patrimônios, a sua preservação (inclui-se também o restauro) e os seus usos. (Figueiredo, 2013, p. 57)

A EXPERIENCIA DA AULA DE CAMPO NO MEMORIAL DO DESCOBRIMETO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA

O presente resumo descreve a visita realizada no dia 13/06/ 2023 ao Memorial da Epopeia do Descobrimento, em Porto Seguro, localizado ao litoral sul da Bahia. Durante a aula de campo, seguimos um roteiro pré-estabelecido e realizamos análises e observações, com base em temas específicos, fizemos registros fotográficos e anotações como coleta de informações necessárias para a elaboração deste Trabalho. Além disso, conduzimos pesquisas adicionais sobre os temas específicos e correlacionamos as informações obtidas com as observações realizadas ao longo da viagem.

O Memorial também destaca a valorização das plantas nativas e a necessidade de preservação dos ecossistemas onde o pau-brasil é encontrado. Essa abordagem visa conscientizar os visitantes sobre a importância da conservação da biodiversidade e da proteção das espécies ameaçadas. O que é muito importante essa sensibilização pois " O processo de ocupação dos municípios, o aumento populacional e as necessidades humanas vêm gerando os impactos ambientais que interferem diretamente na natureza." (SEPLAN.BA.GOV.BR, 2016, p.21)

Durante o percurso, dentro do Memorial da Epopeia, vimos um pouco da história do Descobrimento do nosso país. Um lugar riquíssimo de belezas e cultura, que abrigam em seus espaço vários monumentos históricos do período colonial, como réplicas de móveis antigos, artesanatos, quadros e cartas da época das navegações, e o principal atrativo, é a réplica em tamanho real de um navio português, uma das Caravelas de Pedro Álvares Cabral, que veio para a região no inicio do Século XVI.

Tem também a réplica de uma oca indígena, em tamanho real, que apresenta em seu inteiro utensílios indígenas, como cestos, balaios, ferramentas de caça e demais, trazendo essa representatividade dos povos originários. No entanto é notável uma certa ideologia do Descobrimento colocando sempre os Portugueses como "grandes descobridores", e sem propor

grande destaque aos índios que aqui já habitavam e aos negros que foram arrancados de seu país de origem, povos que foram escravizados e que fizeram parte da construção do nosso país.

O Memorial do Descobrimento é uma instituição valiosa que preserva a memória do evento histórico mais significativo do Brasil: a descoberta pelos portugueses. Por meio de suas exposições e eventos, o memorial oferece uma oportunidade para que as gerações presentes e futuras se conectem com suas raízes históricas, valorizem sua cultura e compreendam a importância do encontro entre diferentes povos na formação do país. Sua localização privilegiada e sua arquitetura impressionante tornam o memorial um destino turístico imperdível para aqueles que desejam conhecer mais sobre a rica história do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização desse trabalho, foi evidente que o município de Porto Seguro é riquíssimo em belezas naturais, apresentando uma natureza preservada e se destacando como um destino turístico de relevância. A aula de campo se mostrou essencial para compreender a dinâmica e importância de Porto Seguro, abordando diversos aspectos como biomas, vegetação, economia, entre outros assuntos que contribuíram para um maior entendimento sobre essa região.

Outrossim, todo processo da construção do trabalho se concretizou pela organização de fatos observados em campo, as pesquisas e entrevistas, tudo isso foram fundamentais para aperfeiçoar ainda mais a realidade desse município tanto nos aspectos positivos como o turismo e também os aspectos negativos como a desigualdade socioeconômica.

Ademais reconhecemos que esta aula de campo foi de suma importância para o nosso desempenho acadêmico, e que o Memorial da Epopeia do Descobrimento, é um espaço cultural muito rico, que preserva nossa história, para nos futuros Geógrafos foi fundamental as experiências e os conhecimentos adquiridos. Conhecer de perto nós fez refletir mais criticamente, sobre esse espaço e os diferentes enredos que o circundam, indo além do que nós é contando.

Portanto a aula de campo é uma maneira de está enriquecendo a aprendizagem teoria e pratica, essa aula em Porto Seguro – BA em equipe foi um incentivo progressivo para enriquecer o conhecimento cientifico. O PIBID foi a base para entendermos as dinâmicas e um pouco sobre essa região.

REFERÊNCIAS:

FIGUEIREDO, L. C. Perspectivas de análise geográfica do patrimônio cultural: algumas reflexões. **Geografia Ensino & Pesquisa**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 55–70, 2013. DOI: 10.5902/223649948739. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/8739. Acesso em: 2 maio. 2025.

PAES, M.T.D. . **Patrimônio cultural, turismo e identidades territoriais - um olhar geográfico**. In: Bartholo, Roberto; Sansolo, Davis Gruber; Bursztyn, Ivan. (Org.). Turismo de Base Comunitária - diversidade de olhares e experiências brasileiras. 1 ed.Rio de Janeiro, RJ: letra e imagem, 2009, v. 1, p. 162-174.

PARENTE, A. M. M.; SILVA, N. C. . A Geografia no processo de Ensino e Aprendizagem: aspectos teóricos. **In: XVIII Encontro Nacional de Geógrafos**, 2016, São Luis (MA). Anais Eletrônicos-ENG, 2016. p. 1-8.

SEPLAN.BA.GOV.BR. **Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável e Solidário – PTDSS. 2016.** Disponívelem:file:///C:/Users/Samsung/Downloads/27%20COSTA%20PTDS_TI_Costa_do_Descobrimento.pdf. Acesso em: 21 de Jul de 2023

SILVA, A. F; JÚNIOR, R. J. de. Aula de campo como prática de ensino aprendizagem: sua importância para o ensino da Geografia. **In: XVIII ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS,** 2016, São Luiz/MA. Anais [...]. 2016.

SILVA, J. S. R.; SILVA, M. B. ; VAREJAO, J. L. Os (des)caminhos da educação: a importância do trabalho de campo na geografia**. Vértices** (Campos dos Goitacazes), v. 12, p. 187-197, 2010.